

O ESTADO DE S. PAULO

Quinta-feira 22 DE MAIO DE 2014 R\$ 3,00 ANO 135 Nº 44046

EDIÇÃO DE 1H15 estadão.com.br

Caderno2

Sertão universal
Depois de websérie,
Dominguinhos é tema
de documentário

Titãs.
Em novo CD,
grupo une crônicas
da sociedade com
rock. **PÁG. C10**

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO



FUNDADO EM
1875



JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Paladar

Cozinhas nas ruas
A frota de food
trucks não para de
crescer em SP



PF aponta 'organização criminosa' na Petrobrás

A Polícia Federal investiga ligação entre a compra pela Petrobrás da refinaria de Pasadena, nos EUA, por US\$ 1,2 bilhão, e o esquema de lavagem de dinheiro desbaratado em março pela Operação Lava Jato, que envolve sus-

peitas sobre obras na refinaria Abreu e Lima (PE). Em um ofício enviado em 22 de abril ao juiz federal Sérgio Fernando Moro, do Paraná, o delegado Caio Costa Duarte, da Divisão de Repressão a Crimes Financeiros, cita a existência

de uma possível "organização criminosa" que estaria atuando "no seio" da estatal. A PF suspeita que as operações envolvendo Pasadena tenham sido usadas para pagamento de propinas e uso de offshores para o "abastecimento de

grupos" que atuavam na Petrobrás. Os casos das duas refinarias têm um personagem em comum: o ex-diretor de Abastecimento da estatal Paulo Roberto Costa, que ficou no cargo de 2004 a 2012. **POLÍTICA / PÁG. A4**

CAIO COSTA DUARTE

DELEGADO

"Apura-se existência de organização criminosa na Petrobrás que atuaria desviando recursos" (trecho de ofício)

Em meio a acusações, greve de ônibus é suspensa em SP

Secretários estadual e municipal batem boca; no segundo dia de paralisação, 1 milhão fica sem transporte

Motoristas e cobradores de ônibus de São Paulo suspenderam, na noite de ontem, a greve da categoria. No segundo dia de paralisação, veículos foram novamente abandonados ao longo de vias públicas. O secretário municipal dos Transportes, Jilmar T'atto, acusou a PM de passividade. O secretário estadual de Comunicação, Marcio Aith, disse que era "hipocrisia" atribuir responsabilidade à PM. Vinte e um dos 28 terminais tiveram as operações afetadas e 1 milhão de passageiros foram prejudicados. Os grevistas devem voltar hoje ao trabalho, caso sejam recebidos pelo prefeito. A condição foi imposta após reunião entre integrantes da categoria, sindicalistas e empresários na Delegacia Regional do Trabalho. A Prefeitura informou que não foi notificada do acordo e Haddad cumprirá agenda pública. O ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho, disse que a greve é "irresponsabilidade" que não se repetirá na Copa. **METRÓPOLE / PÁGS. A19 a A21, A23 e A24**



Mobilização. Paralisação na Avenida Rebouças; muitos motoristas receberam por telefone ordem para parar

● **Grevistas não têm líderes definidos**
Nenhum representante dos grevistas foi à audiência de conciliação de manhã, evidenciando a falta de um líder claro. O superintendente do Ministério do Trabalho teve de ir à garagem da Santa Brígida para falar com motoristas. **PÁG. A23**

STF derruba restrição a investigação de crime eleitoral

O Supremo Tribunal Federal suspendeu ontem, por 9 votos a 2, a regra que limitava o poder do Ministério Público de investigar suspeitos de crimes eleitorais. A restrição havia sido imposta em dezembro pelo Tribunal Superior Eleitoral. Em decisão liminar, os ministros entenderam que a necessidade de autorização de um juiz para abertura de inquérito em casos eleitorais seria interferência no processo de investigação. Os dois votos a favor do TSE foram de Dias Toffoli e Gilmar Mendes. **POLÍTICA / PÁG. A8**

● **TSE veta propaganda do PT**
O TSE concedeu liminar para impedir que o PT veicule a propaganda partidária na TV que alertava sobre "fantasmas do passado" como desemprego e miséria. O PSDB argumentou que ela se referia implicitamente ao governo FHC. **PÁG. A7**

STJ decide a favor de poupador em ação de planos econômicos

Por 8 votos a 7, o STJ decidiu a favor de poupador em ação que trata da incidência de juros de mora sobre perdas de rendimento com planos econômi-

cos dos anos 80 e 90. A decisão eleva em 200% a conta que bancos podem ter de pagar, caso percam no STF a disputa sobre o caso. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Fifa adia 2º jogo no Itaqueração

A Fifa adiou o segundo evento no Itaqueração antes da Copa do Mundo. A partida Corinthians x Botafogo, marcada para o dia 1º, será usada como jogo-teste. **ESPORTES / PÁG. A30**

Hackers roubam dados de usuários do eBay

ECONOMIA / PÁG. B18

São Paulo é goleado pelo Fluminense: 5 a 2

ESPORTES / PÁG. A32

Fundação Casa JOVEM PRESO POR ENGANO É SOLTO

MÁRCIO FERNANDES/ESTADÃO



● Estudante abraça a mãe após a Justiça mandar soltá-lo. Ele foi acusado de um assalto em março, mas câmeras do prédio onde mora mostraram que estava em casa. **METRÓPOLE / PÁG. A28**

JORGE PONTES Polícia distraída

A droga é um problema a ser endereçado por políticas sociais, não por uma guerra militarizada, que acarreta danos de altíssimas proporções. **ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2**

TIMOTHY GARTON ASH Trinta eleições na Europa

Europeus escolhem membros do Parlamento Europeu e o presidente da Comissão Europeia, mas o que importa mesmo é a votação na Ucrânia. **INTERNACIONAL / PÁG. A14**

VERISSIMO Contos de fada

Piketty propõe medidas contra a desigualdade difíceis de imaginar na prática, como a taxa universal de grandes heranças e lucro desmedido. **CADERNO2 / PÁG. C10**

Tempo em SP

28º Máx. 17º Min. Sol, Chove à noite. **Pág. A26**



Esta publicação é impressa em papel certificado FSC* garantia de manejo florestal responsável, selo S.A. O Estado de S. Paulo



NOTAS & INFORMAÇÕES

Atentado à ordem pública
Situação em SP foi agravada pela omissão das autoridades estaduais encarregadas da segurança. **PÁG. A3**

Caderno 2

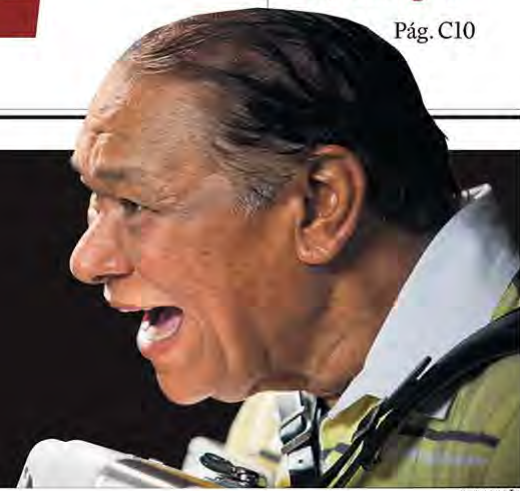
**A volta do
rock pesado**

Titãs abandonam
as baladas no novo
CD, 'Nheengatu'

Pág. C10

Sertão universal

Depois de
websérie,
Domingos
é tema de
documentário



Julio Maria

Seu Domingos é grande demais para um filme. Até que ele partisse, em 2013, aos 72 anos, havia dado dois passos à frente no xaxado de Luiz Gonzaga. Se o Rei do Baião levou o sertão nas costas para que um País inteiro conhecesse, Domingos fez com que cada homem, nascido no canto que fosse, encontrasse o sertão que havia no próprio peito. Antes de começar a luta contra o câncer que o submeteria a uma injustiça do destino vivida em um quarto do Hospital Sírio Libanês, convalescendo na dor física e da alma que sofria sob desavenças de familiares, Domingos recebeu uma equipe de jovens cineastas. Estavam ali para colocar a água do Rio São Francisco em uma garrafa. Ou, se fosse preciso, em duas.

Mariana Aydar, Duani e Eduardo Nazarian, associados à produtora bigBonsai, começaram levando Domingos ao estúdio, marcando encontros com gente grande. Fizeram isso com Gil, Djavan, Hermeto Pascoal, João Donato, Lenine, Hamilton de Holanda, Elba Ramalho e Orquestra Jazz Sinfônica. O universo se expandia.

Ao lado de Hermeto, Domingos sorriu. Estavam em uma tarde de muita inspiração, tocando um alucinante *Tico Tico no Fubá*, quando o albino soltou seu instrumento no chão do estúdio. Com uma voz embargada de felicidade, Hermeto falou: "Eu soltei a escaleta porque a bichinha tava querendo dançar". Havia dito antes algo sobre ensaiar. "Se combinar, fica igual futebol. A seleção combina e não joga nada." E mais alguma coisa de Domingos: "Ele consegue viver neste mundo dizendo sim."

Ao lado de Djavan, Domingos chorou. Estava visivelmente abatido pela doença, mais magro do que em outras cenas, e parecia sentir as próprias notas em dobro. Ali, foi dureza. Havia as vozes de Djavan e de Mayra Andrade na belíssima toada *Retrato da Vida*, mais o violão de Yamandú Costa e o bandolim de Hamilton de Holanda. Seu Domingos tirou a água dos olhos e pediu a Djavan um favor com uma humildade de estraçalhar os técnicos do estúdio. "Se você tivesse trazido seu violão, eu ia pedir pra tocar uma música pra mim." Djavan não tinha violão, mas Yamandú deu um jeito. E a música foi *Rota do Indivíduo*, só com voz e cordas de nylon, ouvida em um silêncio de oração.

- ♦ O São Francisco transbordou e os produtores, amparados pelo patrocínio da empresa Natura, perceberam que Domingos precisava de mais. O que seria um filme ganhou formato de websérie e o nome de *Domingos +*. Dividida em oito capítulos, foi abrigada no site da patrocinadora e uma nova aventura começou. Agora com imagens de arquivo, incluindo apresentações em programas de TV e em shows pouco conhecidos, um longa começou a tentar dar conta do recado. A partir de hoje, algumas salas de cinema de São Paulo exibem um documento histórico.

Mais informações sobre o documentário na página C4

Cinema Estreias

Julio Maria

Não há som nenhum no sertão de Dominginhos. Um pião gira no chão de terra até que aparecem os primeiros ruídos. Um boiadeiro canta, uma ave bate as asas. O pião retorna. É uma imensidão de sol e silêncio que abrem o documentário sobre Dominginhos. Uma solidão que ficou com ele até o final da vida, estivesse na festa dos vitoriosos que levam prêmios Grammy para casa e na colheita do feijão com o pai, nas terras de Garanhuns.

Quando a música aparece, ela vem em turbilhão. Um Dominginhos de cabeça baixa, de pé, à frente de um grupo, tocando sua sanfona como se estivesse em transe. De olhos fechados, transpassa dedos uns sobre os outros como se tivessem vida própria, como se nem dos comandos do cérebro precisassem.

É o próprio músico quem narra sua história. Seu Domingos fala do pai que já tocava na roça, lembra de sua sanfona de 8 baixos e do primeiro grupo que formou com dois irmãos no Nordeste, quando tinha 8 anos. Conta das brincadeiras e dos passatempos. “Eu não matava nem passarinho, por pena.” A mãe, alagoana filha de índios como o pai, teve 16 filhos, muitos dos quais “iam morrendo” e sendo enterrados em caixõesinhos que o pai já construía como um especialista.

Seu Luiz, Luiz Gonzaga, já era rei quando viu o menino pelos anos de 1946, 1947. Como fazia quando apostava em um pirralho com jeito de gente, deu a ele 300 mil réis e sua bênção. “Passamos três ou quatro meses com esse dinheiro”, lembra Domingos. Logo, é Domingos, pouco tempo depois de aposentar o apelido Nenê, quem está acompanhando o próprio Gonzaga. “O caminho de todo sanfoneiro era Luiz Gonzaga, não tinha outro.” Dominginhos o segue no sucesso, e aparece em progra-



A saga de Domingos

Documentário mostra a solidão que sempre habitou o sanfoneiro

mas de TV desafiando o mestre nas mãos e nos pés, com um duelo de xaxado.

O sanfoneiro chega ao Rio de Janeiro de Garanhuns depois de uma saga de 11 dias na carroça de um caminhão. Já estava a mil

com a primeira formação do Trio Nordestino quando recebeu um telegrama da morena Janete. “Venha pra casar, eu tô grávida.” Aos 17 anos, Domingos virava pai de família. E seu padrinho tinha que ser Luiz Gonzaga.

DOMINGINHOS

Direção: Mariana Aydar, Eduardo Nazarian, Joaquim Castro. **Gênero:** Documentário (Brasil/2014, 88 min.). **Classificação:** Livre.

do músico depois de Janete, ele diz: “É minha maior parceira, fizemos juntos umas 210 músicas fora outras que ela queimou.” É verdade. Depois que Domingos se foi com a bela Guadalupe, Anastácia fez uma fogueira para queimar todas as fitas nas quais havia gravado as criações do músico para suas letras. “O negócio da gente era mais música mesmo”, diz Domingos. Guadalupe deve ter vibrado.

Domingos, estudado em escolas de jazz, esmiuçado por músicos eruditos, jamais estudou partitura. Tentou fazer isso, mas abandonou as aulas “porque os livros não tinha figurinhas.” Já consagrado, fora da sombra do Rei do Baião, foi com Gal Costa fazer shows pelo país por dois anos, acompanhado por Toninho Horta na guitarra e Robertinho Silva na bateria. “Eu já estava me sentindo um sanfoneiro pop, já estava com o cabelo black.” Quando chegou 1978, veio morar em São Paulo e sentiu aflorar a solidão do sertão que havia em seu peito. Dominginhos era um solitário, como ele mesmo diz.

Seus olhos enxiam de água de pressa, sobretudo depois que ele começou seu tratamento contra o câncer. Em uma noite, deixou o quarto do hospital com seu chapéu de vaqueiro, apertou o botão do elevador e fez o nome do pai. Chegou ao teatro no qual a Orquestra Jazz Sinfônica o esperava e sentou-se para tocar *De Volta pro Aconchego*. Quando sentiu os arranjos sinfônicos atravessando seu peito, não se conteve e chorou uma lágrima graúda, como se soubesse que, ali, era a hora de se despedir.

lefone de Domingos tocou. Era o futuro compadre. “Eu quero ser o seu padrinho.”

A história segue na voz do sanfoneiro e nas imagens de encontros em estúdios, alguns dos quais aproveitados de registros para a da websérie feita antes do documentário. Nana Caymmi não consegue cantar afinada *Contrato de Separação*. Em frente a um Dominginhos debilitado, ela chora sem se conter, mas segue em frente.

Na noite de segunda-feira, a sessão de pré-estreia era vista por Guadalupe e por Liv, ex-mulher e filha de Domingos. Suas presenças deixavam mais curiosas as cenas em que o sanfoneiro falava de seus casamentos. Sobre Anastácia, segunda mulher



NA WEB
Trailer. Assista a vídeo do longa 'Dominginhos'

estadao.com.br/e/vejadominginhos

Mostrando sem rodeios a formação múltipla do músico

Luiz Zanin Oricchio

Música e cinema: tudo a ver. Pelo menos tem sido assim no Brasil, em que o documentário musical já pode ser tido como um gênero em si. A força da música brasileira, sua diversidade, seus bons personagens têm rendido muitos filmes. O mais recente é *Dominginhos*, sobre formidável cantor, compositor e sanfoneiro pernambucano, morto em 2013.

Em sua proposta de traçar um arco tão completo quanto possível da existência de José Domingos de Moraes, a trinca de diretores – Joaquim

Castro, Eduardo Nazarian e Mariana Aydar – vai em busca das raízes de sua formação. Há um traçado cinematográfico na primeira abordagem da história, contemplando de forma plástica o ambiente em que o futuro Dominginhos vem à luz e cresce. O sertão, o frio de Garanhuns, a vida enraizada numa cultura, a nordestina, na qual a música tem importância particular. Depois, o contato com o instrumento e a aproximação a Luis Gonzaga, que o apadrinha.

O documentário acerta ao tomar o depoimento de vida do próprio Dominginhos, que nós escutamos em off enquanto a fala é coberta por imagens ou, melhor ainda, por sua música. E aí está a escolha a ser feita, e quase óbvia, mas nem sempre seguida pelos filmes do gênero: há muita música neste documentário musical. Por outro lado, não se ouvem especialistas na obra do artista, que fala, ou soa, por si. Evitam-se repetições.

De fato, ninguém precisa ser convencido por

um crítico de que Dominginhos é um grande artista. Para saber disso, basta ouvi-lo tocar sozinho, ou em algumas seletas companhias, como João Donato, Hermeto Pascoal, Yamandú Costa, Luis Gonzaga, Gal Costa, Nana Caymmi e Gilberto Gil.

Por isso, pela sofisticação que imprime a um instrumento que se arriscava em desuso no sul maravilha, em especial na época da bossa nova, espanta saber que não lia música. Fala, de modo engraçado, como tentou aprender, mas, por um motivo ou por outro, por preguiça ou por viagens, acaba desistindo das partituras e das lições de harmonia. Seu formidável ouvido musical supria a ausência de formação teórica.

E, se Domingos já chegou ao Rio com Ph.D em seu instrumento, o trabalho contínuo pelos baiões da vida tornou-o versátil e experto em vários gêneros musicais. Com uma ressalva, feita na maturidade: “Acabo sempre voltando para o baião”. Nem precisava dizer. Basta ouvi-lo tocar

com um príncipe do piano como João Donato para sentir que, por trás da entonação jazzística, existe o toque do sanfoneiro. No entanto, afastara-se do baião durante alguns anos, durante os quais recolocara seu instrumento no patamar nobre que lhe é devido. Quando convidado a gravar um disco de baião hesitou. Mas o produtor o convenceu: “Você não é nordestino? Nordestino nunca esquece o ritmo”.

O baião e outros ritmos são matrizes. O samba aprendido e praticado nos anos em que morou em Nilópolis e no Rio, o jazz como forma evolutiva e base do improviso completam a receita. É preciso muito talento e muita mistura para formar um músico do quilate de Dominginhos. O trunfo do filme é expor sem muitas firulas as vertentes múltiplas do artista.

CRÍTICA

OOOO ÓTIMO

DOCUMENTÁRIO ACERTA AO TOMAR O DEPOIMENTO DO PRÓPRIO DOMINGINHOS